

## A imigração internacional e a fecundidade

Maria Stella Ferreira Levy\*

*Os dados caminham no sentido de indicar que a fecundidade em São Paulo apresentou seu maior crescimento na virada do século, durante o período da intensa migração internacional.*

Como a imigração internacional teria colaborado para os níveis da fecundidade no Estado de São Paulo em 1940, e antes disso?

O grande fluxo imigratório para o Brasil, iniciado em 1885, se mantém elevado até 1929-30, quando se iniciam medidas restritivas à imigração (1). Nesse período, entraram oficialmente 3.797.611 estrangeiros, com alguns momentos de depressões (1900, 1903, 1904, 1915 a 1919) e outros de picos, devido a fatores relacionados às condições dos países de origem ou àqueles do café.

Até 1903, 70% das entradas são de italianos e, só após a Guerra de 1918, é que os portugueses passam a ser o maior contingente estrangeiro a entrar no país, perfazendo 37% do total no período de 1904 a

1930. Seguem-se os espanhóis (17%), os italianos (16%), e os de "outras nacionalidades" (20%), excluindo-se as citadas, acrescidos dos alemães e japoneses (10%).

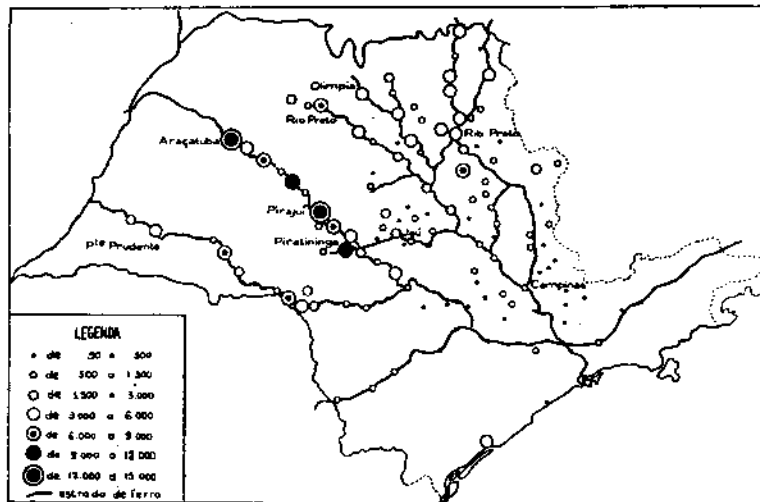
De 1885 até 1930, dirigiram-se ao Estado de São Paulo mais de 60% dos italianos, chegando a mais de 70%, e até 80%, após essa data. Dos portugueses, menos de 40% se dirigiram para São Paulo (grande parte ia para o Rio de Janeiro e outros centros urbanos), e dentre os espanhóis, de 1900 a 1929, 75% se dirigiram para o Estado de São Paulo. De 1910 até 1944, quando a imigração japonesa apresenta alguma expressão (100.653 pessoas), mais de 95% se encaminha para o Estado de São Paulo. Considerando-se o conjunto do período que vai de 1885 a 1929, do total de italia-

---

\* Professor Associado, Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, USP.

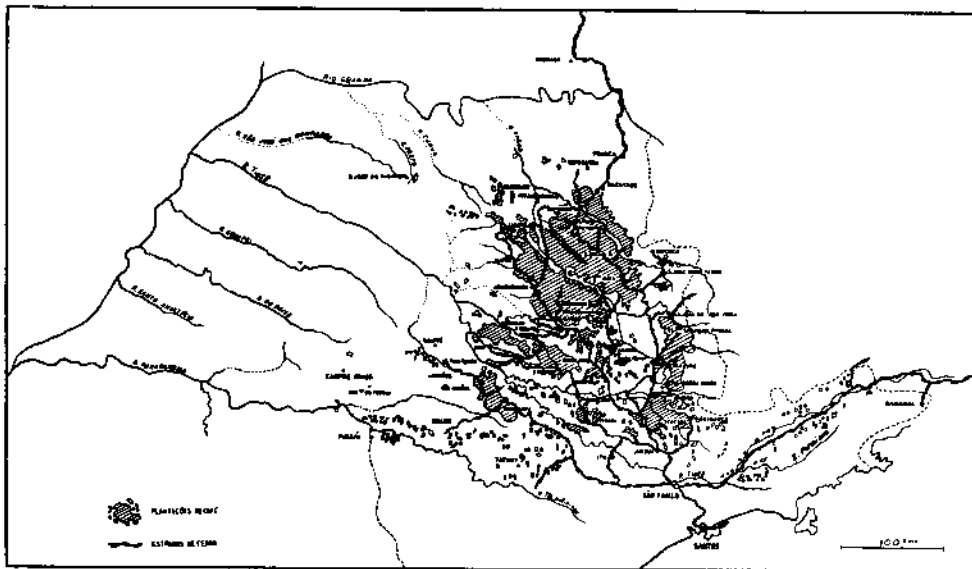
**Mapa 2**

Localização dos imigrantes que passaram pela Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo, no período de 1926 a 1930



**Mapa 3**

Cultura do café e estradas de ferro, no início do século XX, segundo Ramos (Utilizaram-se como fundo do mapa documentos da época, a fim de mostrar a ignorância de então sobre o traçado exato dos cursos d'água no "sertão")



**Tabela 1**  
**Estrutura Etária de Brasileiras e Estrangeiras (Incluindo Naturalizadas) de 20 Anos e Mais**  
**São Paulo e Brasil**  
**Censos Demográficos de 1920 e 1940** (%)

Grupos	Censo de 1920					
	São Paulo			Brasil		
	Bras.	Estr.	Total	Bras.	Estr.	Total
20-29	42,81	23,14	36,45	37,01	21,97	35,79
30-39	24,90	27,19	25,64	26,29	27,11	26,36
40-49	15,97	22,09	17,95	17,14	21,77	17,51
50-59	9,05	15,59	11,16	10,30	15,67	10,74
60-69	4,73	8,33	5,90	5,78	8,99	6,04
70 e +	2,54	3,66	2,90	3,48	4,50	3,56
<b>TOTAL</b>	<b>625509</b>	<b>239738</b>	<b>924346</b>	<b>5969969</b>	<b>527596</b>	<b>6499215</b>
<b>%</b>	<b>76,06</b>	<b>25,94</b>	<b>100,00</b>	<b>91,78</b>	<b>8,12</b>	<b>100,00</b>

Grupos	Censo de 1940					
	São Paulo			Brasil		
	Bras.	Estr.	Total	Bras.	Estr.	Total
20-29	43,79	14,32	37,89	39,68	13,51	38,17
30-39	27,65	20,51	26,23	25,51	20,63	25,23
40-49	15,97	22,18	17,22	16,82	22,00	17,11
50-59	7,20	20,77	9,92	9,63	20,81	10,27
60-69	3,51	14,17	5,65	5,18	14,38	5,71
70 e +	1,86	8,04	3,10	3,19	8,67	3,51
<b>TOTAL</b>	<b>1342452</b>	<b>335858</b>	<b>1678310</b>	<b>9096447</b>	<b>555073</b>	<b>9651520</b>
<b>%</b>	<b>79,99</b>	<b>20,01</b>	<b>100,00</b>	<b>94,25</b>	<b>5,75</b>	<b>100,00</b>

**FONTE:** IBGE – Censos Demográficos de 1920 e 1940.

**OBS.:** No Censo de 1920, a 1ª classe de idade se inicia aos 21 anos. No Censo de 1940, para as estrangeiras a segunda classe é de 10 a 19 anos, daí não termos informações para o grupo de 15 a 19. As mulheres de idade e nacionalidade ignoradas não constam da Tabela.

**Tabela 2**  
**Idade Média da População Feminina Total Segundo a Naturalidade**

	Brasil		São Paulo	
	1920	1940	1920	1940
Naturais do Brasil	24,21	20,63	22,09	23,48
Estrangeiras	36,96	40,71	36,29	43,17
<b>TOTAL</b>	<b>24,75</b>	<b>21,23</b>	<b>24,45</b>	<b>25,75</b>

**FONTE:** IBGE, Censos Demográficos de São Paulo e Brasil, 1920 e 1940.

tra (Tabela 4), a média de filhos nascidos vivos delas, ambas segundo classes decenais de idade.

Pelos dados da tabela 3, verificamos que entre as mulheres prolíficas do país, com 20 anos e mais, 6,3% são estrangeiras. Essas mulheres independentemente da naturalidade (mesmo as japonesas), têm uma composição de idade bastante diferente das brasileiras, sendo sempre mais velhas. Essa característica reflete o *timing* da entrada das imigrantes, concentrada em poucas décadas, em torno da virada do século.

Assim são as japonesas, cuja imigração foi mais recente, que apresentam menores proporções com 50 anos e mais, de idade. No seu conjunto, 70% das mães estrangeiras em 1940 tem mais de 40 anos, destacando-se as italianas com 90% acima desta idade. A composição etária das estrangeiras prolíficas e estrangeiras em geral, presentes no Brasil de acordo com o Censo de 1940, não difere muito, sugerindo que em São Paulo isso também ocorra, apesar do número de estrangeiras, proporcionalmente, em São Paulo, ser maior.

Analisando apenas o Estado de São Paulo, (Tabelas 7 e 8 do anexo), observamos que em 1920, cerca de 18% das mulheres estrangeiras tem até 20 anos de idade e, no censo de 40, 10%. Dentre as nacionais, no mesmo grupo etário, encontramos 57,98% de mulheres no Censo de 20 e 57,09% em 1940, mostrando, no primeiro caso, um envelhecimento das estrangeiras, enquanto se mantém a mesma proporção desse grupo jovem entre as nacionais, sugerindo alta fecundidade de ambos os grupos, uma vez que as filhas de estrangeiras aqui nascidas, são naturais do país. Considerando apenas as mulheres de 20 a 50 anos, as estrangeiras eram 29,25% passando a 14,03%, respectivamente, em 1920 e 1940, em relação a população feminina total dessa faixa de idade.

As estrangeiras no Brasil, são 4,23% do total de mulheres em 1920 e

2,79% em 1940 e, em São Paulo, são 16,63% em 1920 e 10,61% dentre as de 1940. Além disso, no Estado, 9,50% do total de mulheres do Censo de 1940 são imigrantes nacionais, evidenciando que 20% da população feminina do Estado nessa data, se constitui de imigrantes, estrangeiras e nacionais.

As imigrantes nacionais, também com alta prolificidade e fecundidade, tem com certeza uma estrutura etária mais jovem, até porque esse maior fluxo interno iniciou-se na década de 30.

Dentre as mulheres estrangeiras no Estado em 1940, 29,92% são italianas; 18,19% portuguesas; 16,77% espanholas; 16,01% japonesas e 19,09% de outras nacionalidades. No total da população feminina do Estado, seguindo a mesma ordem acima, encontramos as proporções 3,28%; 1,93%; 1,78%; 1,70% e 2,03%.

A tabela 4 a seguir, mostra o número de filhos tidos nascidos vivos das mulheres prolíficas do Censo de 1940, para o Brasil, segundo a naturalidade dessas mães.

Observamos o alto número médio de filhos que essas mulheres tinham, a partir das classes de 30 a 39 anos e, especialmente aos 40 anos e mais. Compare-se as italianas, espanholas e nacionais. Vemos também, que nas idades mais avançadas, há grande preponderância da proporção de italianas, seguidas pelas espanholas e portuguesas (Tabela 3). É de 6,78% a proporção de filhos nascidos vivos de estrangeiras no Brasil, sendo de 2,75% o das italianas. Considerando a diferença de proporção de estrangeiras em São Paulo e Brasil, e das italianas em particular, o número de seus filhos lá deve ser bem maior.

Há, portanto, uma grande contribuição das imigrantes estrangeiras, particularmente das italianas, na alta prolificidade das mulheres deste Censo. Segundo Barros (1948) as alemãs e japonesas já exercitavam um controle da fecundidade em seus países de origem. Contudo, estudos realiza-

para as fazendas de café em São Paulo, enfatizam o caráter familiar da imigração e a conveniência de ter-se famílias grandes, alguns deles apresentando dados sobre o tamanho de família baseados em pessoas sobreviventes, como é o caso de Bassanezi (1986) e Holloway (1987). A referência, no nosso estudo em particular, são os nascimentos vivos, que precisam ser numericamente elevados, para que às condições de saúde da época, houvesse um número razoável de filhos sobreviventes nas idades adultas, conforme também salientado por Paiva (apud Oliveira & Madeira, 1986).

Alvim (1986) se refere ao fato de que, até 1902, os italianos do Norte - vênnetos, lombardos e toscanos - imigraram em maior número para São Paulo, e tinham famílias menores que os meridionais, cuja imigração se intensificou após 1902. Por outro lado, Balhana (1978), observa que em Santa Felicidade, Paraná, local de predominância de italianos do Vêneto, o número médio de filhos é muito elevado - 9,9 filhos antes do final do século -, quando para a Itália essa média era 4,61 filhos antes de 1900, baixando para três no início do século XX.

Sabemos que imigrantes aumentaram no Paraná sua fecundidade de origem (Balhana, 1978; Bideau & Nadalin, 1988), e não há porque não se pensar o mesmo para o Estado de São Paulo, sendo que, ao redor de 1910, as imigrantes estavam vivendo suas idades mais férteis, dos 20 aos 34 anos e a razão de sexo era altamente favorável, entre outros fatores, ao casamento. Então sua fecundidade nessas datas deveria ser mais elevada do que em 1940, o que aparece nos dados de natalidade do Registro Civil do Estado, ainda mais que, nesta última data, a urbanização se iniciava, o complexo cafeeiro já passara por inúmeras e graves crises internacionais e já havia ocorrido a Primeira Grande Guerra e já se iniciara a Segunda.

O fato do Brasil ter uma fecundidade maior do que a de São Paulo em 1940,

estaria ligado a alta fecundidade das nacionais de outras regiões, dado o pouco peso da imigração estrangeira na população do país.

É possível também, que os níveis mais baixos das taxas de mortalidade entre as estrangeiras, tenham contribuído para aumentar a vida média das mulheres mais velhas, o que responderia em parte pelo envelhecimento da população de São Paulo.

Desde 1885 a 1890, Mortara (1941) estima para o Brasil que a mortalidade de estrangeiros era de 24,84‰, enquanto a de nacionais era de 28,12‰; entre 1905 a 1910, a taxa seria 22,5‰ e 23,67‰, para estrangeiros e nacionais, respectivamente. Em 1920, as taxas são semelhantes para os dois grupos. Vale salientar, que os valores para o Estado de São Paulo, são sempre menores do que os do Brasil.

No caso da população paulista, as diferenças resultantes de envelhecimento poderiam ser ainda maiores, não fosse a atenuante da imigração interna, cuja fecundidade era mais alta, como se pode perceber em termos de Brasil e, cuja estrutura etária, possivelmente só vá alcançar as proporções apresentadas pelas estrangeiras em 1940, por volta de 1960.

Na linha de argumentação desenvolvida até aqui, vale a pena destacar o conjunto de situações expressas nos níveis de fecundidade das mulheres prolífcas, em São Paulo, em 1940. Esses níveis são uma memória viva da fecundidade anterior, e, a experiência passada, tanto demográfica como de socialização, reflete-se nas taxas cumulativas, possibilitando, por sua vez, os níveis que irão apresentar no futuro.

Uma primeira situação seria a prolicidade e a estrutura etária dos grupos estrangeiros, que imigraram para São Paulo no final do século XIX, início do XX. Ela se expressa na alta prolicidade das mulheres de mais de 45 anos, contingente significativo em 1940, cujas idades re-

entre 1970 e 1980, que fica mais próximo àquele exibido pelo período de 1900 a 1920.

O componente vegetativo do crescimento, onde estão imbutidos os nascimentos de filhos da população de imigrantes, cresce e se mantém alto por todo o período.

Vale a pena lembrar nesse momento, que apesar do grande número de imigrantes que aqui chegou, houve uma parte que retornou. Segundo estimativas que fizemos em nosso trabalho sobre imigração internacional (Levy, 1974), o período de maior retorno dos imigrantes foi entre 1920 e 1940 (em seguida, de 1900 a 1920), o que corresponde ao período de menor crescimento populacional.

Outros autores, como Alvim (1986), que estima a emigração de retorno compatibilizando dados italianos e brasileiros, indica um retorno de homens, muito mais elevado do que o de mulheres (apud Levy, 1989).

#### A razão de sexo e a nupcialidade

As razões ou índices de sexo, que relacionam o número de homens com o

número de mulheres de uma população, tendem a ter uma influência na fecundidade, difícil de avaliar do ponto de vista exclusivamente demográfico (Frias & Mendes, 1986), apesar de ser indiscutível que a escassez de parceiros do outro sexo, coloca restrições ao casamento, e conseqüentemente à fecundidade.

Os Censos de 1920 e 1940 para São Paulo, mostram em relação à população estrangeira, principalmente, mas também à nacional, e ao total do Estado, razões de masculinidade (Tabela 6) bastante altas, para as quais nem a sobre-mortalidade masculina consegue dar conta de nivelar. As razões de masculinidade, vão aumentando dos 21 até os 69 anos, e foram sempre maiores do que 100, nos dois Censos. No Censo de 1920, para o total da população do Estado, o valor é sempre superior a 113, enquanto que para os estrangeiros o menor valor é 129 (21-29 anos), mantendo esse nível até o grupo 60-69 anos. No grupo de 70 e mais anos, o valor encontrado foi de 117. A população nacional também apresenta os valores acima de 100 (exceto 15 a 19 anos), mas os valores são mais modestos: entre 110 e 115. No grupo de idade

**Tabela 6**  
Razão de Masculinidade Segundo Grupos de Idade e Naturalidade

Grupos de Idade	São Paulo 1920			São Paulo 1940			São Paulo Total 1950
	Brasileiros Natos	Estrangeiros	Total	Brasileiros Natos	Estrangeiros	Total	
0-9	103	107	104	103	113	103	103
10-19	97	109	98	99	105	97	99
20-29	109	129	113	102	114	103	102
30-39	110	132	118	106	132	110	106
40-49	117	128	121	114	128	117	112
50-59	114	131	122	110	120	114	113
60-69	117	131	123	104	108	106	107
70 e +	101	117	108	87	99	93	90
TOTAL	104	126	108	103	119	105	104

**FONTE:** IBGE – Censo Demográfico de São Paulo 1940. Tabelas 5, 7 e 8.

**OBS.:** Não foram incluídas pessoas de idade ignorada. Para os Censos de 1920, a classe dos 20 anos se inicia aos 21 anos.

cativa de que o elevado número de casamentos está relacionado a esse evento;

O **quando** se casavam as mulheres, ou seja a baixa idade ao casar nos anos iniciais do século comparativamente a períodos posteriores, de menor imigração relativa e absoluta. A esse fato também se relaciona a baixa idade legal para o casamento, expressão de costumes da época;

O iniciar a procriação em idades jovens - o que pode ser inferido, ao se observar as tabelas sobre fecundidade no Censo Demográfico Brasileiro de 1940, único que inclui mulheres a partir de 12 anos de idade, indicando, que se não fosse freqüente, era no mínimo habitual. Essas informações também constam da bibliografia histórica aqui mencionada;

A alta proporção de mães, dentro de cada faixa etária, relativamente à população feminina total dessas faixas, particularmente nas idades mais férteis, que pode ser observado na tabela 9.

A maior extensão da prolicidade dentro do período fértil, no passado, comparado aos dias de hoje, conforme observado em estudo anterior (Levy, 1989) e na bibliografia de demografia histórica, inclusive na aqui citada;

O número médio de filhos tidos nascidos vivos, que de acordo com série histórica de taxas brutas de natalidade no Estado, seria maior antes de 1940 (FSEADE, Dados do Registro Civil) e;

O crescimento populacional (Tabela 5) cujos valores mais elevados se apresentam entre 1890 e 1920, refletindo o extenso período de grande volume, absoluto e relativo, de imigração internacional e de baixo retorno, que também se expressa na estrutura etária mais jovem das imigrantes dessa época.

Os aspectos ressaltados caminham no sentido de indicar que a fecundidade em São Paulo apresentou seu maior crescimento na virada do século passado, durante o período de intensa migração internacional. Ou seja, quando o mercado matrimonial era favorável tanto para estrangeiras como para nacionais, e as estrangeiras eram proporcionalmente mais e mais jovens, até para poderem apresentar essa alta prolicidade em 1940, quando mais velhas.

Assim, já em décadas anteriores à de quarenta, havia sido iniciada a diminuição da fecundidade no Estado.

Esse crescimento e posterior diminuição da fecundidade, aconteceu com ritmos diferentes, tanto em comunidades de origem italiana como alemã, no Paraná, conforme comentamos nesse trabalho, com colonizações de cunho diferente daquela ocorrida com a cultura do café no Estado de São Paulo. Tinham em comum, o fazerem parte da **fronteira agrícola** da época.

**Tabela 9**  
**Porcentagem de Mulheres Prolíficas Segundo Grupos de Idade no Total da População**  
**Feminina**  
**Estado de São Paulo**  
**Censos de 1940, 1970 e 1980**

Grupos de Idade	1940	1970	1980
15-19	7,64	6,49	9,36
20-24	48,06	38,71	43,33
25-29	72,84	67,72	68,97
30-34	81,56	82,20	81,24
35-39	85,64	85,97	86,51
40-44	86,80	85,69	88,27
45-49	88,38	86,23	88,67
50-59	88,11	86,33	87,51
60-69	88,75	85,92	85,67
70 e +	88,05	84,31	84,23
TOTAL	63,08	62,80	64,64
	1307920	3523849	5455851

FONTE: IBGE, Censos Demográficos de São Paulo 1940, 1970 e 1980.



- demográfica da aculturação em Curitiba 1866 a 1939). Trabalho apresentado à mesa: "Casar, prá que?" no **V Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, Águas de São Pedro, (datilografado).
- OLIVEIRA, M. C. F. A. de & MADEIRA, F. R. – 1986. População e força de trabalho: o caso da cafeicultura no oeste paulista, **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, 3(1):41-62, jun/jul.
- SAWYER, D. R. T. O. – 1980. **Mortality-fertility relationships through historical socio-economic change: The case of São Paulo, Brazil.** (Tese de Ph.D. apresentada a Harvard School of Public Health, 2 volumes), Boston, Harvard School of Public Health.
- SCARANO, J. M. L. – 1987. A família e a mulher na imigração italiana em São Paulo In: ROSSOLI, G. (org.) **Emigrazioni europee e popolo brasiliano**, Centro Studi Emigrazione, Roma, pp. 377-402.
- VANGELISTA, C. – 1982. **Le braccia per la fazenda. Immigrati e caipiras nella formazione del mercato del lavoro paulista, 1850-1930.** Milano, Franco Angeli Ed., 272p.

**RESUMO – A Imigração Internacional e a fecundidade.** Desde o final do século XIX até cerca de 1930, o fluxo migratório internacional foi intenso para o Brasil, concentrando-se no Estado de São Paulo, em razão da expansão do café. O maior contingente foi de italianos, destacando-se também o de espanhóis, portugueses e japoneses.

Dadas as características de região de fronteiras, acredita-se ter havido um aumento das proles de mulheres estrangeiras, conforme descrito por outros autores em relação a estados do sul do país. A análise das informações disponíveis sobre composição etária e prolificidade de estrangeiras bem como sobre razões de sexo, a nupcialidade permite concluir que o intenso incremento demográfico no Estado de São Paulo deveu-se não só à imigração estrangeiras mas, também, a um aumento da fecundidade das mulheres migrantes. Ao redor de 1940 já ter-se-ia iniciado um processo de declínio da fecundidade, cujo impacto foi minimizado pelo crescente da migração nacional (especialmente de nordestinos) em detrimento da imigração internacional.

**ABSTRACT – International immigration and fertility.** From the end of the nineteenth century till approximately 1930, the International migratory current to Brazil was intense, concentrating in the State of São Paulo, due to the expansion of the cultivation of coffee. Italians formed the largest group, with significant numbers of Spaniards, Portuguese and Japanese.

Due to the characteristics of a frontier region, it is believed that there was an increase in the children of the foreign women, as described by other authors in relation to the Southern States of the Country. The analysis of the available information about the age distribution and birthrate of foreigners as well as reasons of sex, the nuptiality permits one to conclude that the intense demographic increment in the State of São Paulo was not only due to foreign immigration, but also to an increase in the fertility of the migrant women. A process of decline in fertility would have already started around 1940, whose impact was minimized by the growing local migration (specially from the Northeast), in detriment of the International immigration.

Recebido para publicação em 18/06/91.  
Aprovado para publicação em 06/12/91.

## NOTAS

- (1) Os dados aqui utilizados foram coligidos e analisados com outros propósitos em Levy (1974). As informações que seguem, bem como as fontes nas que se baseiam, são descritas no artigo citado.
- (2) Alguns depoimentos de nisseis por mim coletados, dizem a mesma coisa: que

costumes antigos do Japão lhes foram transmitidos (era o que seus pais e avós conheciam) e, que nas áreas rurais do Estado de São Paulo, de onde emigraram, as famílias de origem japonesa eram grandes, "tendo no mínimo 6 a 7 filhos".

## Referências bibliográficas

- ALVIM, Z. M. F. - 1986. **Brava gente! Os italianos em São Paulo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 189p.
- BALHANA, A. P. - 1978. Nupcialidade e fecundidade In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. **Anais do I Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, Campos do Jordão, p. 423-34.
- BARROS, E. T. de - 1948. A prolicidade das mulheres naturais do exterior, conforme o Censo demográfico de 1<sup>a</sup> de setembro de 1940. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, 35(9):475-81, jul/set.
- BASSANEZI, M. S. C. B. - 1986. Família e força de trabalho no colonato. Subsídios para compreensão da dinâmica demográfica no período cafeeiro. **Textos NEPO 8**, Unicamp, Campinas, 98p.
- BIDEAU, A. & NADALIN, S. O. - 1988. Étude de la fécondité d'une communauté évangélique luthérienne à Curitiba (Brésil) de 1866 à 1939. **Population**, Paris, INED, 6:1035-64, nov/déc.
- ESTADO de São Paulo - Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo - 1941. **Boletim do Serviço de Imigração e Colonização**, 4. dez.
- FRIAS, L. A. M. & MENDES, M. M. S. - 1986. Avaliação dos efeitos da mortalidade sobre as razões de sexo por idade. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO SOBRE POPULAÇÃO E SAÚDE. **Anais do Seminário**, Unicamp, Campinas, v. 1, pp. 95-141.
- GOLDANI ALTMANN, A. M. & WONG, L. L. R. - 1983. Evolução e aspectos diferenciais da nupcialidade em São Paulo. **Informe Demográfico**, 5, F.SEADE, São Paulo, pp. 59-95 (2<sup>a</sup>ed)
- HOLLOWAY, T. H. - 1987. **Imigrantes para o café: café e sociedade em São Paulo, 1886-1934**. São Paulo, Paz e Terra, 295p.
- JOWETT, G. H. - 1964. The harmonic standardization of comparison between success rates in two heterogeneous groups of patients. **Biometrics Arizona**, Biometrics Society, 20(4): 849-858, dec.
- LEVY, M. S. F. - 1974. O papel da imigração internacional na Evolução da população brasileira (1872 a 1972). **Revista Saúde Pública**, São Paulo, 8 (supl.): 49-90, jun. 1989.
- LEVY, M. S. F. - 1989. As mães e suas proles. (Tese de Livre Docência apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP), São Paulo, Universidade de São Paulo, 141p. + anexos.
- MARTINS, J. de S. - 1979. **O cativo da terra**. São Paulo, Livraria Ed. Ciências Humanas.
- MILLIET, S. - 1982. **Roteiro do Café e outros ensaios**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo Ed. Hucitec.
- MONBEIG, P. - 1984. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo, Hucitec-Poás, 392p.
- MORTARA, G. - 1941. Estudo para a utilização do Censo demográfico, para a reconstrução das estatísticas do movimento da população do Brasil. **Revista Brasileira Estatística**, Rio de Janeiro, 2 (6):267-76, abr/jun.
- NADALIN, S. O. - 1986. Sexualidade, casamento e reprodução (Por uma história

## ANEXO

**Tabela 7**  
**População Feminina Segundo Sexo e Idade**  
**São Paulo e Brasil**  
**Censo 1920**

Grupos de Idade	São Paulo*			Total	Brasil**			Total
	Brasileiras	Estrangeiras	Nacionalidade Ignorada		Brasileiras	Estrangeiras	Nacionalidade Ignorada	
0-14	921845	34846	63	956754	6384220	59614	872	6444706
15-20	291280	33706	30	325016	2165821	55029	402	2221252
21-29	267779	89114	37	336930	2209532	115888	405	2325825
30-29	155732	81237	24	236993	1569639	134037	301	1712977
40-49	99920	65996	16	165932	1023126	114849	168	1138143
50-59	58607	46562	11	103180	615167	82652	136	697955
60-69	29611	24889	7	54507	345237	47453	69	392759
70 e +	15860	10940	4	26804	207768	23717	71	231556
Ignorada	2607	391	1334	4332	18038	764	7812	26614
<b>TOTAL</b>	<b>1841241</b>	<b>3676811</b>	<b>1526</b>	<b>2210448</b>	<b>14538548</b>	<b>643003</b>	<b>10236</b>	<b>15191787</b>

FONTE: \* IBGE, Censo Demográfico de 1920, Vol. IV, 2ª parte, página 23.

\*\* IBGE, Sinopse do Recenseamento realizado em 1º de setembro de 1920, página 7.

**Tabela 8**  
**Mulheres Estrangeiras (Incluindo Naturalizadas) e Brasileiras Segundo a Nacionalidade por Faixa Etária**  
**São Paulo**  
**Censo de 1940**

Grupos de Idade	Italianas	Portuguesas	Espanholas	Japonesas	Alemãs	Outras Nacionalidades	Total de Estrang. em geral	Total Naturais do Brasil	Total São Paulo
0-19	2419	6051	1969	17185	1379	7260	36263	1790259	1826522
20-29	4523	8188	6951	14062	2624	11751	48099	587879	635978
30-39	9120	15763	14931	11775	3621	13692	68902	371241	440143
40-49	23120	14404	13788	10234	3248	9699	74493	214454	288947
50-59	32181	12237	11169	4389	2817	6979	69772	96675	166447
60-69	24240	7507	8978	1476	1868	3530	47599	47184	94783
70 e +	15733	3554	4620	514	941	1631	26993	25019	52012
Ignorados	145	78	72	45	17	58	415	3168	3583
<b>TOTAL</b>	<b>111481</b>	<b>67782</b>	<b>62478</b>	<b>59880</b>	<b>18515</b>	<b>54600</b>	<b>372536</b>	<b>3135879</b>	<b>3508415</b>

FONTE: IBGE, Censo Demográfico de São Paulo 1940. Tabelas 6, 7 e 8.

dos 70 anos e mais a razão encontrada é de 101 homens para 100 mulheres.

No Censo de 1940, com a diminuição da imigração estrangeira, o eventual retorno de muitos migrantes e, o envelhecimento dos imigrantes, as razões de sexo de estrangeiros mantêm-se a níveis bastante altos, mas no último grupo etário o valor é de 99 homens para 100 mulheres. A população de nacionais, também apresenta valores maiores do que 100, após 20 anos de idade, e no grupo mais idoso, é de 87. Para a população total, valor menor do que 100 só aparece na última faixa e na de 10 a 19 anos, igual aos naturais do Brasil residentes no Estado. Para o Estado de São Paulo, os níveis de 1920 não mais são ultrapassados, particularmente os da população estrangeira. Esses valores mostram a predominância do elemento masculino, em todos os grupos etários, e salientam a importância do volume da imigração internacional.

Essas altas razões de sexo jogam algum papel em relação aos casamentos. Nesse sentido taxas anuais de crescimento do número de casamentos, calculadas por Goldani & Wong (1983) mostram, para o Estado de São Paulo, um crescimento de 5,14% entre 1900 a 1919, e de 4,28% entre 1910 e 1929. O período seguinte, de 1920 a 1939, só cresce 1,91%, recuperando-se a seguir para 3,69%, no período de 1930 a 1949 e, com 3,79% entre 1940 e 1959, evidenciando que os casamentos aumentaram mais, nos períodos de intensa imigração e possivelmente de pouco retorno.

Assim também Sawyer (1980:124), citando Madeira, mostra que a idade ao casar das mulheres da cidade de São Paulo, cresce de 1906 (21,6 anos) a 1930 (23,1 anos), e após essa data, fica próxima ou é maior do que 24 anos. Ou seja, as mulheres se casavam em média mais cedo, no início do século, na cidade de São Paulo. Estudos para o Brasil em várias décadas, assim como para outros países, indicam que no campo, essa média seria mais baixa do que na cidade.

Como a maioria da população do Estado de São Paulo vivia na área rural, então seria de se esperar, que a prolicidade fosse mais alta nas primeiras décadas, pois o casamento mais cedo nessa época, estava diretamente relacionado a maior fecundidade (Balhana, 1978; Bideau & Nadalin, 1988).

Em relação às italianas, por exemplo, Scarano (1987), citando Cipolla, se refere a alta porcentagem na Itália, de mulheres adultas que permaneciam solteiras na segunda metade do século XIX e, diz a autora, uma vez no Brasil era vantajoso ter ou constituir família. Desse modo as mulheres que aqui chegavam, em número inferior ao elemento masculino de sua nacionalidade, podiam facilmente encontrar parceiro e davam preferência a pessoas de sua própria terra, o que deve também ter acontecido com outras nacionalidades. A autora diz ainda, referindo-se as italianas: *as circunstâncias trazidas pela imigração modificam, seja a idade do casamento para as mulheres, mais baixas, seja a própria nupcialidade, mais elevada do que nos locais de origem* (Scarano, 1987:389).

## Conclusão

Ressaltaremos aqui, resumidamente, alguns pontos, com a finalidade de contribuir para a discussão sobre a transição da fecundidade no Estado de São Paulo, especialmente em relação a contribuição da imigração internacional no seu período de maior intensidade.

O quanto se casavam as mulheres do Estado de São Paulo. Uma maneira desses eventos serem apreciados, é através das razões de sexo e taxas de nupcialidade. Verificamos que a razão de sexo era favorável. Pelo crescimento das taxas de nupcialidade, observamos que a intensidade dos casamentos veio aumentando durante o período de também intensa migração internacional, situação indi-

produtivas mais importantes, estavam no auge há cerca de 20 anos.

A segunda, tem a ver com as características e tipo da migração estrangeira após a Primeira Guerra Mundial, bastante diversa do período anterior. Predominam agora portugueses, japoneses e outros grupos de nacionalidades, que apresentam menor prolificidade do que italianas e espanholas (Barros, 1948) e, uma estrutura etária mais jovem nessa data. Sua consequência, seria baixar os níveis de prolificidade e fecundidade das mulheres mais jovens em 1940.

A terceira, refere-se ao aumento da esperança de vida e à diminuição da morbidade e da mortalidade materna, que em parte, foi devida às mudanças políticas em relação à saúde dos trabalhadores internacionais, e às melhorias daí introduzidas no Estado de São Paulo. Isso teria aumentado o número de mulheres em idades reprodutivas e prolongado a sobrevivência das de mais idade, que estariam presentes aos Censos para respondê-los.

Uma quarta experiência refletida em 1940, se relaciona com a migração interna. De 1920 a 1940 houve um aumento de 51% do total de migrantes para São Paulo, e na década de 30, a entrada anual oficial, de migrantes nacionais, chega a 90.000, sendo que, 80% dessas pes-

soas tem mais de doze anos de idade (Estado de São Paulo, Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, 1941).

Assim, sugerimos que à semelhança da imigração estrangeira, e sua contribuição para fecundidade a partir do final do século XIX, a migração interna também teve sua contribuição, particularmente na década de 30, fazendo com que a fecundidade em 1940 já não fosse tão baixa, como seria, sem esse novo fluxo imigratório.

### O crescimento da população

O crescimento geométrico da população do Estado (Tabela 5), mostra que o menor crescimento deu-se entre 1920 e 1940, quando, nos dois períodos anteriores, ou seja os de forte imigração internacional, foi bem maior, e após 1940, os níveis mais elevados devem estar relacionados à migração interna. A informação sobre crescimento migratório inicia-se em 1900-1920, e é possível observar que este valor é o maior da série apresentada, mantendo-se alto mesmo após o decréscimo da imigração internacional, cujo bastão foi levado pela migração nacional. Como se observa, há um aumento na importância do componente migratório

Tabela 5

Crescimento Geométrico Anual da População do Estado de São Paulo

(%)

Períodos	1872	1890	1900	1920	1940	1950	1960	1970
	1890	1900	1920	1940	1950	1960	1970	1980
TOTAL	2,77	5,12	3,62	2,25	2,50	3,39	3,33	3,49
Componente vegetativo			46,95*	67,60	78,50	70,01	70,60	58,20
Saldo migratório			53,05*	32,40	21,50	29,90	29,40	41,80

FONTE: Dados brutos, FIBGE, Sinopse do Censo Demográfico de 1980. Os valores das populações foram ajustados para o meio do período. Para os saldos vegetativos e migratórios, ver BAENINGER, R. – 1988. Transição demográfica em São Paulo: Análise de diversidade intra-estadual. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Recife, ABEP, vol. 1', pp. 287-315 e p. 303.

\* Houve um erro no cálculo desses valores na publicação original. Os valores acima foram calculados por nós com base na tabela 1, p. 296, do mesmo artigo.

**Tabela 4**  
**Número Médio de Filhos Tidos Nascidos Vivos de Mulheres Prolíficas Segundo Idade e Naturalidade**  
**Censo de 1940**  
**Brasil**

Grupos de idade	Ita- liana	Portu- guesa	Espa- nhola	Japo- nesa	Alemã	Outras Estran- geiras	Estran- geiras em geral	Naturais do Brasil	Total do Brasil	Total de São Paulo*
15-19	1,77	1,43	1,48	1,24	1,30	1,40	1,40	1,41	1,41	1,32
20-29	2,71	2,34	2,86	2,65	2,13	2,41	2,51	2,95	2,95	2,62
30-39	4,58	3,58	5,16	4,90	2,85	3,98	4,17	5,54	5,48	4,96
40-49	7,24	5,20	7,26	6,06	3,50	5,50	6,09	7,31	7,22	6,84
50-59	8,53	6,06	7,58	5,54	4,37	6,31	7,17	7,66	7,60	7,43
60 e +	8,39	6,59	7,31	4,91	6,32	6,69	7,49	7,72	7,69	7,49
<b>TOTAL</b>	<b>7,80</b>	<b>5,03</b>	<b>6,44</b>	<b>4,66</b>	<b>4,22</b>	<b>4,91</b>	<b>5,92</b>	<b>5,40</b>	<b>5,43</b>	<b>5,09</b>
nascidos vivos	1015152	497677	413885	165838	93650	522652	2708854	36738939	39447793	6658252

FONTE: BARROS, op. cit.

\* Dados calculados para esse trabalho.

dos no Sul do país, por exemplo o de Nadalin (1986), mostra que camponeses alemães vindos para o Paraná, aumentaram sua prole na primeira geração, reproduzindo também outros costumes antigos de seu país de origem (2).

Observe-se a alta prolificidade de alguns grupos de estrangeiras em relação às brasileiras natas, nas várias faixas de idade em 1940 (Tabela 4). Se essa observação pudesse ser feita considerando o Censo de 1920, quando as estrangeiras eram mais jovens (Tabela 2), a estrutura etária favorecería uma maior fecundidade destas. Em 1940 as brasileiras são bem mais jovens, pois a entrada de estrangeiras diminui muito após 1929, apesar de sua presença em São Paulo ser ainda significativa, em números absolutos e relativos, no Censo de 1940.

As mães naturais do Brasil, com uma distribuição etária mais jovem, também apresentam uma alta prolificidade. E apesar do número médio de filhos por mulher ser maior dentre as brasileiras natas, comparadas às estrangeiras em geral, em cada um dos grupos etários, as altas proporções, de mães em idades mais velhas com muitos filhos, dentre as estrangeiras, tem uma ponderação pro-

porcional tão forte, que findam por apresentar número médio de filhos mais elevado (5,92) do que as brasileiras (5,40). Isso pode ser visto também, como um argumento em favor da maior fecundidade dessas mulheres há anos atrás, quando tinham idades ao redor dos vinte anos e maior peso no conjunto da população feminina. Na tentativa de observar a importância da estrutura etária das mães, em relação ao número médio de nascimentos vivos, levando em conta a distribuição em 1940; de mães brasileiras natas, estrangeiras no Brasil e das mães residentes no Estado de São Paulo, calculamos uma padronização harmônica (Jowett, 1964) para essas populações. Obtivemos como resultado o valor de 5,58 filhos para estrangeiras, seguindo-se São Paulo com 6,01 e por último as naturais do Brasil com 6,39 filhos, indicando que as estrangeiras em 1940 teriam uma prolificidade um pouco mais baixa e os outros dois grupos mais elevada, chegando essa diferença a quase um filho, entre estrangeiras e nacionais, caso as estruturas etárias fossem semelhantes.

É interessante mencionar, que os autores que escreveram sobre a imigração estrangeira, especialmente a italiana,

Brasil essa proporção é de 8,12%. Em 1940, cai para 20,01% a proporção das mesmas mulheres em São Paulo e 5,75% para o Brasil. Ou seja, esse decréscimo no Estado é de 22,5% e no país 29,2%, mas as proporções iniciais e finais são bastante diversas.

Considerando a totalidade da população feminina calculamos a idade média da população nacional e estrangeira, para o Brasil e São Paulo, conforme Tabela 2. As estrangeiras apresentavam uma idade média para o Estado, de 36,29 anos em 1920, passando para 43,17 anos em 1940, o que está relacionado à diminuição na entrada de estrangeiras no país, e particularmente em São Paulo, que aumenta a idade das aqui presentes, de um lado; de outro, há uma diminuição da fecundidade, que envelhece a população feminina do Estado como um todo.

Paulo, e torna-se semelhante, ou seja 20,08 anos em 1940, pois, enquanto as estrangeiras no país envelhecem, as nacionais rejuvenescem e, como incluímos mulheres desde zero anos de idade nessa média, a alta fecundidade das nacionais e estrangeiras deve provocar esse rejuvenescimento diferenciado no total do país.

Em São Paulo, as duas populações envelhecem, evidenciando a importância relativa da estrutura etária no caso das estrangeiras e, indicando uma possível queda da fecundidade no caso das nativas.

Os dados da Tabela 1 tornam evidente o maior peso da imigração internacional feminina nas características demográficas do Estado de São Paulo.

Para se ter uma idéia da importância da imigração estrangeira na fecundi-

**Tabela 3**

**Composição Etária Proporcional das Mulheres de 15 e Mais Anos que Tiveram Filhos Nascidos Vivos, Segundo Classes de Idade por Naturalidade**  
Censo de 1940  
Brasil

Grupos de Idade	Italiana	Portuguesa	Espanhola	Japonesa	Alemã	Outras Estrangeiras	Estrangeiras	Naturais Brasil	Total Brasil
15-19	0,12	0,34	0,19	1,09	0,48	0,81	0,43	2,58	2,73
20-29	2,60	9,62	9,01	26,01	10,48	15,26	10,17	30,40	29,10
30-39	6,37	22,16	23,33	26,72	20,10	28,06	19,46	27,70	27,13
40-49	20,15	25,18	22,90	28,50	19,78	21,86	22,65	18,98	19,21
50-59	30,46	22,52	20,20	12,31	19,71	17,08	20,26	10,78	11,50
60 e +	40,30	20,18	24,37	5,37	29,45	18,93	25,03	9,26	10,26
Total	130101	98983	64259	35609	22216	106443	457611	6801825	7259436

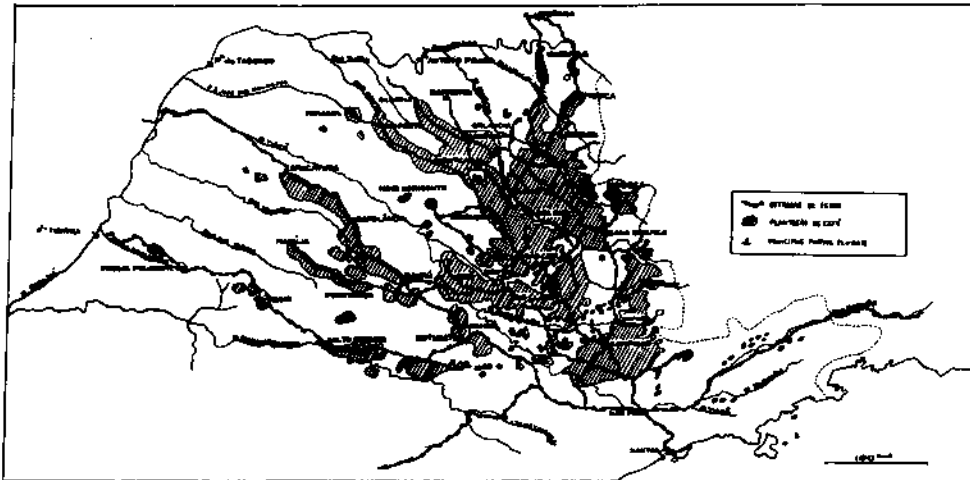
**FONTE:** BARROS, E. T. de - 1948, A prolicidade das mulheres naturais do exterior, conforme o Censo Demográfico de 1º de setembro de 1940. Rio de Janeiro, *Revista Brasileira de Estatística*, 35(9): 475-481, julho/set.

Essa diferença de idade entre nacionais e estrangeiras, em São Paulo, é de 14,2 anos em 1920 e 19,7 anos em 1940, indicando sempre que as estrangeiras já eram mais velhas em 1920 e aumentaram essa diferença em 1940. Para o Brasil, a diferença em 1920 era de 12,75 anos, menor portanto do que a de São

Paulo, apresentamos as únicas duas séries de dados encontrados, e que se referem ao Censo de 1940, em relação à prolicidade de estrangeiras e nacionais, separadamente. Só que se referem ao país como um todo. A primeira (Tabela 3) é relativa a proporção de mulheres prolicidas de várias nacionalidades e a ou-

**Mapa 4**

Cultura do café e vias férreas às vésperas da crise de 1929. Escala 1:5.000.000



3 e 4, evidenciam o rumo da colonização do Estado às épocas, iniciado pelo caminho do Rio Paraíba, e chegando às regiões conhecidas como Mogiana e a Paulista, seguindo depois para o Oeste até Jaboticabal, Araraquara e Jaú (mapas 1 e 3). No segundo momento (mapas 2 e 4), já se observa a conquista de um Oeste mais distante, que inclui Olímpia, Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, com ramificações em direção ao Sul do Estado e Norte do Paraná. No desbravamento dessas terras à Oeste, já era importante a participação dos mineiros, que na década de vinte foi acrescida de baianos e alguns originais de outros estados nordestinos (Monbeig, 1984).

Ao lado do efeito direto do crescimento da população, é possível pensar no impacto da vinda de imigrantes, especialmente europeus, na fecundidade. A discussão na bibliografia sobre o assunto permanece inconclusiva, com as diferenças encontradas entre grupos de imigran-

tes e nacionais (Balhana, 1978; Oliveira & Madeira, 1986; Bassanezi, 1986). A análise que aqui realizamos com base nos dados de prolificidade de 1940, se propõe a oferecer uma contribuição para o tema.

#### A imigração internacional feminina

Comparando as informações dos Censos de 1920 e 1940, no que se refere ao tamanho e composição etária das mulheres de 20 anos e mais – estrangeiras e naturais do Brasil –, em São Paulo (Tabela 1), observamos que aumenta o número absoluto de mulheres estrangeiras de 20 anos e mais, mas diminui sua proporção no total da população feminina de mesma idade. Também aumenta a proporção de mulheres mais velhas.

Assim, em 1920, no Estado de São Paulo, dentre as mulheres de 20 anos e mais, 25,9% são estrangeiras, quando no



nos entrados no Brasil, 66,89% entram em São Paulo, e 25,68% dos portugueses. Dos espanhóis, que são numericamente importantes para o Brasil, a partir de 1890 até 1929, 69,24% se encaminham para o Estado de São Paulo.

De fato, São Paulo, se constituiu no grande centro de atração da imigração estrangeira em geral, com ênfase no período cafeeiro. Da população estrangeira no Brasil, estavam em São Paulo, 44,52%, 52,99% e 57,89%, nos anos censitários de 1900, 1920 e 1940, respectivamente. Vale a pena notar que em 1900 os estrangeiros eram 20,96% da população no Estado, em 1920, 18,07% e, em 1940, 11,34%, denotando a maior influência demográfica da imigração em décadas anteriores.

A expansão da cultura do café, foi a razão da entrada volumosa de imigrantes estrangeiros em São Paulo nas últimas décadas do século passado e primeiras deste século.

De acordo com as indicações existentes, boa parte dos imigrantes dirigiam-se às fazendas de café, muito embora uma proporção variável acabasse por fixar-se nas cidades, especialmente na cidade de São Paulo. Acredita-se que, um número significativo daqueles que se dirigiram às cidades àquela época, o fizeram em um segundo momento, já que a imigração subsidiada pela política oficial visava o suprimento de mão-de-obra para as lavouras de café (Milliet, 1982; Martins, 1979; Holloway, 1987; Vangelista, 1982 e outros).

Para se ter uma idéia da localização dos estrangeiros no Estado, e de sua estreita relação com o desbravamento de fazendas, particularmente as ligadas ao café, incluímos quatro mapas, dos muitos existentes no livro de Monbeig (1984). Os mapas 1 e 2, mostram para períodos sequenciais, a localização dos imigrantes estrangeiros "oficiais" (que são a quase totalidade) e, juntamente com os mapas

#### Mapa 1

Localização dos imigrantes que passaram pela Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, no período 1898-1902

